



Vol. 7 nº 14 jul./dez. 2012
p. 46-53

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE MARTINHO LUTERO

EDUCATIONAL THOUGHT OF MARTIN LUTHER

Ligia de Carvalho Abões Vercelli¹
(Universidade Nove de Julho)

RESUMO: O presente artigo tem por objetivo resgatar as ideias sobre o pensamento educacional da Reforma Protestante do século XVI na figura do humanista Martinho Lutero. Além de apresentar as críticas necessárias à Reforma da Igreja, Lutero questiona a educação escolar da Alemanha daquela época. Para ele, a escola não deveria formar apenas religiosos e eclesiásticos; defendia uma educação para todos e que fosse garantida pelo Estado, porém cristã, obrigatória, com nova organização nos currículos e na metodologia. Além disso, era a favor de uma formação de qualidade aos professores para que estes pudessem oferecer o melhor ensino às crianças e aos jovens. Trata-se, portanto, de uma proposta atual e que tem reflexos na educação da atualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Lutero, Reforma Protestante, educação

ABSTRACT: This article aims to rescue the ideas about the educational thinking of the Protestant Reformation in the sixteenth century humanist figure of Martinho Lutero. Besides presenting the critical need to reform the Church, Lutero questioned the school education in Germany at that time. For him, the school should not only religious and ecclesiastical form; advocated education for all and that was guaranteed by the state, but Christian, must, with new organization in the curricula and methodology. Moreover, he was in favor of quality training to teachers so that they could provide the best education to young children. It is, therefore, a current proposal and that is reflected in education today.

KEY- WORDS: Lutero, the Protestant Reformation, education

INTRODUÇÃO

Ler os clássicos é mergulhar no ócio tamanho o prazer da leitura. Quando nos damos conta não sabemos se voltamos no tempo ou se estamos nos referindo a fatos ocorridos na atualidade. Por isso a gratificação da leitura. Além disso, Ítalo Calvino (2000, p. 9 a 15) nos aponta outros motivos para ler um clássico:

Os clássicos são aqueles livros dos quais, em geral, se ouve dizer: “Estou relendo...” e nunca “Estou lendo...” [...]. Dizem-se clássicos aqueles livros que constituem uma riqueza para quem os tenha lido e amado; mas constituem uma riqueza não menor para quem se reserva a sorte de lê-los pela primeira vez nas melhores condições

para apreciá-los [...]. Os clássicos são livros que quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos [...]. É clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo pode prescindir desse barulho [...]. É clássico aquilo que persiste como rumor mesmo onde predomina a atualidade mais compatível.

Escolher um momento histórico e um dos autores da época definida é sempre tarefa difícil visto que em todos os períodos surgiram “clássicos” que ofereceram valiosas contribuições no que se refere à educação, nosso objeto de análise.

Optamos pelo pensamento educacional da Reforma Protestante do século XVI, por se tratar de um período onde o foco para organizar a escola recaía em um modelo de cultura humanístico que se contrapunha ao modelo eclesástico existente até então. Segundo Nunes (1980, p.41) no início da Idade Moderna a educação começa “a visar de modo claro e definido à formação integral do homem, o seu desenvolvimento intelectual, moral e físico”.

Muitos foram os “clássicos” que contribuíram com a educação nessa época. Citamos, entre eles: Melancton, Rabelais, Erasmo, Calvino e Lutero. Decidimos pelo último, pois, na Alemanha do século XVI, ele já fazia um apelo em universalizar a educação exigindo boas escolas para homens e mulheres, porque somente com educação de qualidade o Estado e as casas seriam bem governados.

Para Lutero as escolas tinham de ensinar as palavras da Bíblia, pois por meio delas era possível formar bons cristãos para atuarem na sociedade, quer como pastores comuns para pregação do Evangelho quer como autoridades da vida secular.

Além disso, defendia uma educação que fosse garantida pelo Estado, não pela Igreja, porém cristã, obrigatória, com nova organização nos currículos e na metodologia. Era a favor de uma formação de qualidade aos professores para que estes pudessem oferecer o melhor ensino às crianças e aos jovens. Trata-se, portanto, de uma proposta atual o que nos leva a afirmar que Martinho Lutero era um homem ousado e que tinha ideias modernas para sua época.

Este artigo está dividido em duas partes. Na primeira fazemos um breve resgate do contexto histórico da Reforma e, na segunda apontamos as principais ideias pedagógicas de Martinho Lutero.

O CONTEXTO HISTÓRICO DA REFORMA

No século XVI ocorreram rebeliões, transformações, rupturas e contradições nos campos social, político, religioso e cultural. Segundo Cambi (1999, p. 243) neste século entra em decadência a estrutura da sociedade medieval: inicia-se o Renascimento e se instaura a Modernidade com as seguintes características: “[...] a secularização, o individualismo, o domínio da natureza, o Estado moderno (territorial e burocrático), a afirmação da burguesia e da economia de mercado e capitalista [...]”.

O autor salienta que nessa época há o “retorno dos antigos”, isto é, volta-se a ler

os “clássicos” da Antiguidade, não para imitá-los mas para estimular uma nova criação estética. Além disso, dá-se mais atenção à natureza, à cidade real e ao indivíduo. Este deve “submeter-se a uma re-modelação ao mesmo tempo histórica e estética, através do ideal do “cortesão” e das regras da “sociabilidade” que estabelece os princípios e as formas de socialização, que se deve realizar como “civil conversação”. (p. 244)

Todas essas mudanças recaem sobre a educação e sobre a pedagogia que por sua vez se transformam de forma radical nos campos político, religioso, ético, social e técnico. Cambi (1999) salienta que no campo político nasce o Estado moderno que se interessa pela sociedade civil dominando-a. A educação se articula de diferentes maneiras e se organiza envolvendo a família, a escola, a imprensa e as associações.

No campo religioso surge um novo modelo de sociedade; mais evangélica e mais disciplinar. A educação religiosa e a formação do cristão se afastam dos terrores e dos compromissos da Idade Média e do cristianismo napoleônico do humanismo. Coloca-se em pauta a dramaticidade da vida religiosa; a igreja reformula os processos educativos na família, na escola e na comunidade.

Nesse contexto, a educação passa a ser um processo autônomo e responsável sem um modelo pré-determinado apesar de existir; não apenas se educam os outros, mas os indivíduos educam a si mesmos.

No século XVI também ocorrem grandes transformações nas técnicas educativas e escolares. Os indivíduos são rigorosamente disciplinados, vigiados e controlados para não fugirem às regras. Assim, surge a escola moderna.

O saber pedagógico é renovado, se desenvolve, torna-se autônomo, naturaliza-se e socializa-se. Passa-se a respeitar a capacidade das crianças e dos jovens, a formação ocorre em diferentes espaços sociais tais como na escola, nos oratórios e nas fábricas. A escola é o centro da disciplina, nos oratórios organiza-se o tempo livre e nas fábricas “[...] realiza-se uma nova práxis de trabalho, ao mesmo tempo mais social e mais parcializado, portanto mais alienante, na medida em que se torna mais mecânico e mais cego em relação aos fins da produção”. (CAMBI, 1999, p. 246)

Em meio a essas transformações entra em cena Martinho Lutero (1483-1546), monge da ordem de Santo Agostinho, que inicia um movimento de Reforma da Igreja Católica. Ele questiona o poder absoluto do papa, além das cobranças de indulgências (venda do perdão), gastos excessivos e corrupções realizadas pela Igreja.

Defendia o sacerdócio universal de todos os cristãos e o livre acesso às Escrituras, além de expressar a necessidade de o Estado se responsabilizar pela educação escolar. Por preocupar-se com questões relativas à Igreja e ao Estado, Lutero apresenta propostas de mudanças que alteram o desenvolvimento da Alemanha como um todo, inclusive a educação.

Para ele a educação elementar seria o alicerce das novas mudanças. Pediu às autoridades da época a criação de uma escola universal pública, gratuita e obrigatória, para homens e mulheres, inclusive os filhos e filhas de camponeses. Essa escola deveria ter currículo único, pautado no ensino das Escrituras, das línguas, da gramática e das artes, deveria ser cristã, possuir uma biblioteca com bons livros e, acima de tudo ter professores bem preparados a fim de assegurar uma boa educação às crianças e aos

juvens.

O PENSAMENTO EDUCACIONAL DE MARTINHO LUTERO

O movimento de Reforma religiosa e cultural iniciado por Lutero passa a ter importante significado educativo, pois tinha como fundamento a relação entre o crente e as Escrituras, portanto, valorizava a religiosidade de cada indivíduo e o “livre-exame” do texto sagrado. Além disso, para Lutero todo cidadão deveria se apossar do instrumento mais valioso que é a leitura, pois somente por meio dela as Escrituras Sagradas seriam difundidas para o povo. Essa difusão teria de ocorrer nas instituições públicas mantidas pelo Estado.

Lutero defendia que todo cidadão, homem e mulher, deveria ter acesso à escola gratuita pelo menos em nível elementar e uma educação autônoma e responsável. Portanto, o modelo de cultura da Reforma é o humanístico, onde a base é a aprendizagem das línguas e da gramática.

Deixava claro seu interesse pelos problemas da educação e da escola em discursos que dirigia aos políticos alemães da época. Entre os textos podemos citar “À Nobreza Cristã da Nação Alemã, acerca da melhoria do Estamento Cristão”, de 1520; “Carta aos conselheiros comunais de todas as cidades da Alemanha”, de 1524; e o “Sermão sobre a necessidade de mandar os filhos à escola”, de 1530 e escritos de caráter religioso tais como “Grande e pequeno catecismo”, de 1529.

Esses textos indicavam como deveria ser organizado um sistema de ensino e os princípios norteadores da educação. Quanto ao primeiro, Lutero ressaltava que as escolas deveriam ser cristãs e que teriam de discutir temas relacionados ao currículo, indicando conteúdos e livros que os alunos utilizariam. Oponha-se ao ensino baseado na oralidade e na memorização e defendia a aprendizagem por meio da ludicidade.

No que se refere ao currículo, ressaltava que o estudo da Bíblia tinha de ser o centro e para melhor entendê-la Lutero acreditava ser indispensável o ensino das línguas antigas. Na “Carta aos conselheiros comunais de todas as cidades da Alemanha”, de 1524 ele apresenta diferentes argumentos sobre a necessidade de os alunos aprenderem na escola o hebraico e o grego, línguas “santas” e necessárias para compreender o Velho e o Novo Testamento. Também defendia o ensino do latim.

Aprendendo essas três línguas, os cristãos poderiam interpretar os textos da Bíblia sem mediação de terceiros, o que garantiria a liberdade de expressão. Para isso, Lutero também valorizava a aprendizagem da língua materna, no caso, o alemão e ressaltava a importância do ensino da gramática e da leitura. Também apontava a importância de estudar ciências, artes liberais e História. Saliava que pelo ensino de História as crianças teriam acesso à sabedoria do mundo. Mas isso era pouco. Valorizava também o ensino da música, da matemática e na universidade recomendava o ensino da jurisprudência e da medicina.

Lutero (1995, p. 322) também se preocupava com os livros que deveriam constar nas bibliotecas das escolas e das universidades. Nesse sentido, ele pediu: “não poupem esforços nem dinheiro para a instalação de livrarias ou bibliotecas”. Dessa forma, garantia

que a Bíblia fosse preservada em meio aos outros livros. Assim, os príncipes espirituais e seculares teriam bons livros para ler.

Para Lutero não importava a quantidade de livros disponíveis em uma biblioteca, mas a qualidade e a importância desses livros. Em primeiro lugar, a biblioteca deveria contar com a Sagrada Escritura escrita em latim, grego, hebraico, alemão e demais línguas; em seguida, livros escritos pelos melhores e mais antigos intérpretes da Bíblia em grego, hebraico e latim. Para aprender a língua e a gramática era necessário dispor de livros “úteis” como os de poetas e oradores; depois livros sobre as artes liberais e outras disciplinas. Além desses, a biblioteca deveria possuir livros de crônicas e os compêndios de História, livros jurídicos e de Medicina, todos bem selecionados.

Dessa forma, percebemos a importância que Lutero dispensava ao ensino das Escrituras, das línguas e da cultura de forma geral. À escola cabia essa responsabilidade, pois somente assim formavam-se cidadãos capazes de dirigir o Estado e a casa.

Quanto ao método utilizado pela escola e pela família Lutero propôs mudanças. Ele foi fruto de uma educação escolástica que impunha punições físicas e pressões psicológicas o que causou sofrimento a ele e aos outros alunos. Quanto a isso escreveu:

[...] quando a disciplina é aplicada com maior rigor e tem algum resultado, o máximo que se alcança é um comportamento forçado ou de respeito; no mais continuam sendo meras toras, que não têm conhecimento nem nesta nem naquela área, não sabem responder nem ajudar ninguém. (LUTERO, 1995, p. 319)

Era a favor de uma educação pautada no prazer por meio da ludicidade. Dizia que crianças e jovens gostam de dançar, de cantar e de pular e que estão sempre em busca de prazer, por isso a escola tinha de ensinar brincando. A esse respeito Jardimino (2009) ressalta que apesar dos jogos e brincadeiras fazerem parte do universo da criança daquela época, a atividade lúdica estava distante da prática educativa e Lutero propôs sua inclusão no processo ensino/aprendizagem.

Quanto aos princípios norteadores, Lutero destaca que a educação deveria ser popular, ou seja, para todos, independentemente do gênero e da classe social. Salienta que o indivíduo deveria ser livre no processo educativo, por isso era contra coagir a fé e o sacramento nas crianças e nos jovens.

Lutero não se referia apenas à educação dos meninos, preocupava-se igualmente com a educação das meninas, pois, segundo Jardimino (2009, p. 55) elas também participavam do “sacerdócio universal”, isto é, doutrina protestante na qual os cristãos, cada um na sua vez, exerciam papel de sacerdote sem a necessidade de um mediador. Além disso, Lutero preocupava-se com as mulheres, pois elas “eram violentadas, em especial, as pobres que se tornavam prostitutas”. (JARDILINO, 2009, p. 55)

Advogava que a educação de homens e mulheres deveria ser pautada no mesmo currículo, que deveriam ter professores capacitados e que aprendessem línguas e outras disciplinas, porém ressaltava que as mulheres necessitam menos tempo na escola para que pudessem executar as atividades domésticas.

Na “Carta aos conselheiros comunais de todas as cidades da Alemanha”, de

1524; ele pediu aos pais que enviassem seus filhos à escola para serem instruídos, pois a cidade precisava de pessoas cultas; os mais simples seriam pregadores dos textos sagrados e os filhos dos patrões seriam príncipes, senhores ou conselheiros. Também pediu para que os pais contribuíssem com doações para o sustento financeiro.

Para os pais a educação é um dever, pois as leis de Deus somente serão mantidas por meio dos livros e da cabeça e não pelo uso das armas e dos punhos. O Estado tem de instaurar, sustentar e controlar uma escola pública, gratuita e obrigatória a todos os cidadãos, sejam eles ricos ou pobres, homens ou mulheres.

Para Lutero os pais “pobres” não tinham de se preocupar apenas com a saúde e com a alimentação de seus filhos, mas também com a educação porque crianças e jovens instruídos melhor servirão a Deus. A esse respeito escreveu:

Esses meninos capazes deveriam ser encaminhados ao estudo, especialmente os filhos da gente pobre, pois para essa finalidade foram instituídas as prebendas e tributos de todas as fundações e conventos. Naturalmente também os outros meninos deveriam aprender ao menos a entender o latim, a escrever e ler, mesmo que não fossem tão capazes; pois não precisamos somente de eruditos doutores e mestres na Escritura; também precisamos de pastores comuns, que puguem o Evangelho e o catecismo ao povo jovem e rústico, que batizem e administrem o sacramento, etc (LUTERO, 1995, p. 342)

Priorizava a necessidade de professores bem preparados e com muita experiência, que estudassem intensivamente e por tempo prolongado e, se possível, se dedicassem exclusivamente aos estudos, pois somente assim as crianças seriam bem formadas. Nesse sentido, ressalta:

De minha parte, se eu pudesse ou tivesse que abandonar o ministério da pregação e outras incumbências, nada mais eu desejaria tanto quanto ser professor ou educador de meninos. Pois sei que, ao lado do ministério da pregação, esse ministério é o mais útil, o mais importante e o melhor. Inclusive tenho dúvidas sobre qual deles é o melhor [...]. (LUTERO, 1995, p. 359)

Não bastava apenas ter escola para todos, esta deveria ser obrigatória e, em seus discursos, pedia aos pais e às autoridades que prestassem atenção quanto a isso. Assim, dizia: “Em minha opinião, porém, também as autoridades têm o dever de obrigar os súditos a mandarem seus filhos à escola [...]” (LUTERO, 1995, p. 362).

Dessa forma, podemos dizer que foi Martinho Lutero, na Alemanha do século XVI com o movimento da Reforma Protestante, o primeiro a lutar por uma escola pública, gratuita e obrigatória, de responsabilidade do Estado para todos os cidadãos. Nesse sentido, Cambi (1999, p. 248) salienta:

[...] em pedagogia o princípio do direito-dever de todo cidadão

em relação ao estudo, pelo menos no seu grau elementar, e o princípio da educação e da gratuidade da instrução, lançando-se as bases para a afirmação de um conceito autônomo e responsável de formação não estando mais o indivíduo condicionado por uma relação mediada de qualquer autoridade com a verdade e com Deus.

Além de cobrar do Estado uma escola elementar para todos os cidadãos, foi responsável pela reorganização dos colégios secundários e da universidade. Assim, surge um Estado responsável por uma educação de qualidade como direito do povo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o final da Idade Média, a Igreja Católica vinha perdendo sua identidade, pois se desviava da fé, gastava excessivamente e muitos elementos do clero desrespeitavam suas regras, principalmente aquelas voltadas ao celibato. Os clérigos católicos condenavam a burguesia comercial, mas o papa arrecadava dinheiro dos fiéis com a venda de indulgências. Os reis também estavam descontentes com o papa, pois este interferia na realeza. A Igreja Católica Romana que dominava o mundo até o momento não satisfazia mais os anseios do povo, e estes buscavam uma religião que fosse ao encontro de suas crenças.

Além de mudanças na Igreja, o século XVI foi marcado pelas grandes navegações realizadas por Portugal e Espanha que, conseqüentemente, trouxeram grandes descobertas. Com isso, o mundo que até então se limitava à Europa, se expandiu.

Assim, a Europa foi se dividindo em países independentes, dando origem às nações-estados. Surgem os humanistas cristãos, com grande interesse pelo estudo das Escrituras Sagradas e das línguas "santas". Com isso, eles passaram a comparar os escritos do Novo Testamento com o que a Igreja Católica Romana vivia até o momento.

Todos esses motivos foram responsáveis pela Reforma Protestante que tem na figura de Martinho Lutero sua expressão maior. Para ele, somente a educação sustentaria todas essas mudanças. Por isso, solicitou das autoridades alemãs da época escola pública, gratuita, obrigatória, cristã e com professores bem preparados para todos os cidadãos inclusive mulheres e filhos dos "pobres". Entendia que por meio da educação o Estado e a casa seriam bem governados.

NOTAS

¹ Doutora e mestre em educação pela Universidade Nove de Julho - UNINOVE. Graduada em Psicologia e em Pedagogia. Professora do curso de Pedagogia na Universidade Nove de Julho. E-mail: ligia@uninove.br

REFERÊNCIAS

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos?**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

JARDILINO, José Rubens. **Lutero & a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

LUTERO, Martinho. Aos conselhos de todas as cidades da Alemanha para que criem e mantenham escolas cristãs (1524) In **Martinho Lutero: obras selecionadas**. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 1995, v. 5, p. 299-325.

_____. Uma prédica para que se mandem os filhos à escola (1530) In **Martinho Lutero: obras selecionadas**. São Leopoldo: Comissão Interluterana de Literatura, 1995, v. 5, p. 326-363.

_____. **Educação e Reforma**. São Leopoldo: Porto Alegre: Concórdia, 2000. Coleção Lutero para hoje.

Recebido em 05/06/2012
Aprovado para publicação em 04/12/2013